Education in Brazil
State of Rio Grande do Sul

This number contains a good bibliography on the history and literature of Rio Grande do Sul.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
Av. João Pessoa, 535 - 1º andar
Telefone: 9-2206

Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul

CORREIO

DO CRPE-RS

Nº 10

MARÇO

1961

SUMÁRIO

Em destaque: CALDAS JÚNIOR..... 1
Auxílios áudio-visuais tornam mais fácil o ensino e a aprendizagem..... 3
Além de nossas fronteiras..... 5
Nótulas bibliográficas..... 6
Noticiário do País..... 11
Notícias e reportagens publicadas sôbre as atividades do CRPE..... 12
As dez obras fundamentais da Bibliografia Rio-Grandense..... 13
Possibilidade para supervisão moderna em condições precárias..... 17
Notícias em destaque..... 22
Palestra realizada no CRPE..... 24
Novos meios áudio-visuais..... 25
Secção de Documentação e Informação Pedagógica:
Escolas do Rio Grande do Sul..... 26
Biblioteca - dados estatísticos..... 27
Livros e folhetos incorporados à Biblioteca..... 27
Notícias.....32

Pôrto Alegre
Rio Grande do Sul
Brasil

*. ndependente de autorização expressa, todo o material contido neste número do "Correio do CRPE", com exceção das transcrições, pode ser utilizado por outras publicações , desde que seja mencionada a fonte.

Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Princeton Theological Seminary Library

https://archive.org/details/correiodocrpe1019unse

EM DESTAQUE

CALDAS JÚNIOR

Se há um vulto que, por todos os título e méritos, deva figurar entre os grandes valores de nossa terra é o de Caldas Júnior, considerado, com tôda a justiça, o fundador da imprensa moderna no Rio Grande do Sul e o Príncipe de seus jornalistas.

Francisco Antônio Vieira Caldas Júnior nasceu a 13 de dezembro de 1868, no Município de Vila Nova, hoje Neópolis, em Sergipe. Tendo sido seu pai nomeado juiz municipal de órfãos, na comarca de Santo Antônio da Patrulha, Província do Rio Grande do Sul, o menino aí começou a freqüentar aulas particulares, já demonstrando assiduidade e pontualidade, qualidades que conservaria por tôda a vida.

Em fins de 1880, mudava-se com os seus para a capital da Província onde, tendo concluído o curso preparatório, recebeu um convite para exercer o modesto cargo de revisor e noticiarista de "A Reforma", órgão do partido do Conselheiro Gaspar da Silveira Martins, na qual labutavam nomes ilustres no jornalismo rio-grandense, como o Conselheiro Antônio Eleutério de Campos, Carlos von Koseritz, Carlos de Campos Cartier e outros.

Quatro anos após, achava-se à frente do referido jornal, a convite do Conselheiro Gaspar Martins. Além de colaborar com o artigo de fundo para o jornal, pois a polêmica partidária apaixonava o jovem jornalista, ainda escrevia uma secção de versos intitulada "Rabiscos" e, na prosa, uma coluna sob o título "Cartas Gaúchas".

Depois de ter brilhado naquela combativa fôlha, passou para o "Jornal do Comércio", onde se bateu denodadamente e construiu obra sadia de informação e divulgação, ao lado de Aurélio Veríssimo de Bittencourt e de Aquiles Pôrto Alegre.

A 1º de dezembro de 1895, surgia o "Correio do Povo", modesto periódico por êle fundado na Província do Rio Grande do Sul. Faziam parte da redação, José Paulino de Azurenha e o Prof. Mario Totta e, do corpo de colaboradores efetivos, o Dr. Sebastião de Leão, José Pinto da Fonseca Guimarães e João Horácio da Silva Paranhos.

Embora o Rio Grande do Sul atravessasse, naquela época, um período de intranqüilidade, Caldas Júnior manteve seu jornal equidistante das paixões, em invariável linha de conduta.

Tudo o que escrevera no artigo de apresentação, êle soube manter até a morte e seus sucessores conservam até nossos dias.

Caldas Júnior era, em seu jornal, repórter, revisor, cronista, editorialista e, acima de tudo, amigo de todos os que se acercavam de sua mesa de trabalho. Na direção do jornal, nenhuma falha, nenhuma deficiência, nenhum descuido.

Caldas Júnior, jornalista de escol, "poeta de raça", no dizer de Zeferino Brasil - o Príncipe dos poetas rio-grandenses - inteligência brilhante e caráter íntegro, faleceu em Pôrto Alegre a 9 de abril de 1913, com 44 anos de idade, deixando uma obra imorredoura.

- oOo -

(Excertos de um artigo de autoria do Prof. Antônio da Rocha Almeida, publicado no Almanaque do Correio do Povo, 1961)

-.-.-.-.-.-.-.-.-

"Pela educação forma-se o homem; ela faz parte da vida em seu todo. O que seria a educaçao se não fôsse a criação de uma segunda natureza do homem? Não se trata de uma natureza que lhe é alheia, o que seria exigir um absurdo, mas de uma natureza melhor que se forma pela vontade, pela decisão e pelo hábito".(1)

---

(1) Niethammer, Fridrich Immanuel: Der Streit des Philanthropinismus und Humanismus in der Theorie des Erziehungsunterrichtes unserer Zeit. Jena 1808. S. 248/249.

- oOo -

AUXÍLIOS ÁUDIO-VISUAIS TORNAM MAIS FÁCIL O ENSINO E A APRENDIZAGEM

Desenvolver a habilidade dos alunos para entrarem em contacto com os fatôres e fôrças do meio ambiente e promover a apreciação da herança cultural, eis um dos objetivos da educação. Ao lado disso, há que estimular um devotamento inteligente dos ideais patrióticos e a participação ativa na vida democrática. Outrossim, é mister fazer com que o aluno compreenda e aprecie a contribuição dos indivíduos e dos povos para o bem estar de tôda a humanidade.

Valendo-se dos auxílios áudio-visuais disponíveis, o professor pode tornar a matéria interessante e atraente e, com isso, avançar a passos largos no assunto a ser tratado.

De fato, fazer projeções em aula ou rodar um filme constitui por si só uma ótima motivação. Assim, os auxílios áudio-visuais desempenham um papel importante no ensino, porque as descrições verbais nem sempre explicam satisfatòriamente a matéria proposta ao aluno.

Fácil é rodar um filme em aula e explicar, por exemplo, a formação de palavras, aclarar o sentido de símbolos matemáticos e convenções adotadas nos mapas.

Uma imagem pode ser mostrada e repetida quantas vêzes se quiser, para comentá-la ou acrescentar novas explicações, adaptando-a ao nível e às necessidades da classe.

O projetor pode até ser manejado pelos alunos, o que permite participação mais ativa na classe. E, já que não é necessário que a sala esteja imersa em escuridão, os alunos podem tomar notas de pontos sôbre os quais desejam discutir.

Não menos importantes que os filmes são os diapositivos. Não obstante de manejo um pouco mais difícil, êles levam vantagem sôbre os filmes, porque o professor pode selecionar sòmente os que se prestam para a matéria em questão, deixando de parte tudo que não diz respeito ao assunto. Além disso, o professor pode intercalar, a seu talento, novos diapositivos no acervo dos que já possue. Nem devem desprezar-se figuras e imagens recortadas de jornais, -

revistas e livros. Imagens projetadas são fàcilmente com - preendidas e têm grande valor como meio de comunicação. - Constituem uma linguagem universal, donde se infere sua - enorme utilidade no programa de estudos sociais.

Pela projeção de filmes e diapositivos, o professor leva o mundo para a sala de aula. Reconstituem - se viva e dramàticamente fatos históricos da antigüidade - ou da era moderna. Acompanha-se a formação de fenômenos geo gráficos e, em poucos instantes, por meio da visualização de paisagens, chega-se a conhecer um país inteiro.

Acontece que muitos pais de alunos possuem em casa diapositivos. Por que não pedir-lhes que levem para a aula o material de que dispõem?

O rádio e gravadores muito contribuem para se conseguir objetivos educacionais. Todo o mundo maravi - lhoso do som penetra na escola. Nos discos pode-se gravar todo um período da história, por exemplo, para mostrar a formação do baluarte da democracia. Chega-se também a co - nhecer a música de outros povos. O professor pode dar normas sôbre a maneira de ouvi-la e apreciá-la.

Nada mais útil que os discos para despertar nos alunos o sentimento de patriotismo. Dramatização da história, reprodução de discursos vibrantes em épocas - significativas e cruciais da história, como sejam os de Churchill, de Roosevelt, de Hitler e outros, são recursos de que se poderá utilizar, com grande proveito, o professor.

Os discos prestam-se para desenvolver e aperfeiçoar qualquer ponto do programa escolar: a língua - pátria - despertando interêsse pela boa leitura, a música -informando sôbre as diversas modalidades dessa arte no mundo inteiro e através dos tempos.

Todos os recursos a que nos referimos ministram experiências ricas e significativas, que ajudam a atualizar as potencialidades das gerações que surgem, para formar cidadãos úteis no dia de amanhã.

(Traduzido e adaptado para o "Correio do CRPE de um artigo que mereceu menção honrosa num debate sôbre o assunto em foco, publicado no "Audiovisual Guide", December, 1960, págs. 644-645, USA.)

ALÉM DE NOSSAS FRONTEIRAS

Noticiário

* No bairro Bernardino Rivadavia, Buenos Aires, foi inaugurado, a 11 de dezembro de 1960, o local onde funcionará uma delegação do Conselho Nacional de Proteção ao Menor.

Instalações para educação física, consultório médico pediátrico, enfermaria infantil e setores de assistência social e orientação vocacional estarão, brevemente, em pleno funcionamento.

Ao ato inaugural assistiu o Dr. Juan - Carlos Landó, presidente do Conselho Nacional de Proteção ao Menor. No discurso que pronunciou, o Dr. - Landó referiu-se às três etapas do trabalho do Conselho: Tratamento, Prevenção geral e especial e Política protecional. Destarte o Conselho - são suas palavras - "sai para a rua, indo de encontro aos problemas para resolvê-los."

Afirmou ainda que a obra de proteção - deve operar-se dentro mesmo da família e com o apoio pleno da comunidade. E acrescentou: " É pràticamente um imperativo fazer viver o conceito de responsabilidade paternal coletiva, chamando a atenção sôbre a realidade de que todos devemos ter um pouco de sentimento de pais dos filhos de todos, já que êles hão de conviver com nossos filhos no mundo que lhes estamos preparando".

* Em Hulside, pequena aldeia do norte da Alemanha, o Prof. Hans Thormann realizou uma experiência pedagógica peculiar. A fim de interessar seus alunos pelo estudo da História, adotou o método sincronóptico.

Utilizando uma parede do corredor da escola, com cêrca de seis metros de comprimento, - transformou-a em um mural. Os alunos começaram a pintar quadros sincrônicos, partindo da aldeia de Hulside, chegando à unidade maior, o Estado, dêste ao Continente e, finalmente, a todo o Universo.

Assim, por meio de secções, abrangeram um total de fatos históricos, estabelecendo entre ê-

les relacionamento. Em complemento, os alunos desenharam mapas e esquemas, que mostram, claramente, a evolução histórica, dando uma visão geral de conjunto.

O método tem apresentado resultados surpreendentes.

* O plenário das Jornadas Latino-Americanas de Cultura Popular, realizado em Buenos Aires, em fins de 1960, apoiou o programa apresentado pelo Prof. José Salvador Julianelli, Delegado oficial do Brasil nesse importante certame, no qual êste sugeriu as "unidades móveis de cultura".

Será um meio prático de dar ao povo e à juventude, de um modo geral, condições para melhor conhecer certos temas literários, artísticos, musicais, históricos, além de cinema, slides, mostras de pintura, concêrtos, conferências e palestras pronunciadas por técnicos em diversos assuntos.

No Brasil, êste plano, que mereceu aprovação do Ministro de Educação e Cultura, será pôsto em execução êste ano, utilizando-se, para tal fim, as primeiras unidades móveis, formadas por camionetas de fabricação nacional, as quais percorrerão o interior do País, como mensageiras da cultura.

NÓTULAS BIBLIOGRÁFICAS

LUZURIAGA, Lorenzo
Pedagogia social e política
Tradução e notas de Lólio Lourenço de Oliveira e J.B. Damasco Penna
Companhia Editôra Nacional, São Paulo, 1960, 239 págs.

Esta obra, escrita em estilo claro, com visão serena e desapaixonada dos problemas, seqüência lógica de idéias, tem o mérito de ser a primeira, de caráter geral, a enfeixar, num só volume, estudos esparsos já anteriormente feitos sôbre o presente assunto.

Duas são as partes em que se divide o livro: Pedagogia Social e Pedagogia Política. O autor começa por definir o objeto da pedagogia social, relacionando-a com outros ramos do conhecimento humano. Tem por errônea a con-

cepção que faz depender a "pedagogia da Sociologia, reduzindo a pedagogia a mera técnica ou teoria de uma técnica". - (pág. 4) L.L. mostra como a pedagogia se relaciona com a sociedade desde os tempos mais remotos visando o desenvolvimento do indivíduo e intendendo evitar as diferenças das classes sociais, a fim de que todos os membros da sociedade possam usufruir do benefício das escolas. Isso não significa que a educação, inicialmente uma função da família - célula-mãe da sociedade e hoje diminuída em sua influência, não constitua o lugar central da vida da criança.

O desenvolvimento histórico da pedagogia social o autor delineia-o, magistralmente, desde Platão e Aristóteles, para os quais a educação era a base do Estado ; apresenta, depois, a educação medieval como uma educação de classes; ressalta, na Renascença, o caráter individualista da educação. Na idade moderna vemos Comenius como o primeiro a formular uma concepção pedagógica-social de caráter - místico-humanitário. Mais perto de nossa época, em 1898, assistimos à codificação da pedagogia social, de Natorp, à qual se imprimiram direções várias com Bergemann, Willmann, Dürkheim, Smith, cujas concepções o autor nos dá sucinta e claramente.

Ao tratar do conceito de SOCIEDADE, L.L. assume uma posição de abertura, aduzindo as concepções de outros autores.

O mesmo vale dizer-se do conceito de EDUCAÇÃO, a qual se reveste de matizes diferentes, de acôrdo com a Weltanschauung.

No tocante à CULTURA, L.L. adota as definições de Spranger e Ortega Y Gasset.

Ocupando-se do tema da educação das classes sociais, o autor atravessa novamente a História, desde a antiguidade clássica até nossos dias. Pequenas estatísticas servem para ilustrar o número de alunos nos cursos superiores e sua proveniência social. Aí aparece o grave problema da seleção social e da educação, que está na razão - direta das possibilidades econômicas dos que buscam formar se.

No capítulo sôbre as gerações e a educação, o autor acentua o aspecto dinâmico do evoluir das gerações, as quais, queiram ou não, são marcadas pelos pensadores - que contribuem para a renovação espiritual. Há quem afirme que "a comunidade juvenil é a que representa o espírito - de uma geração." (pág. 52) Para exemplificá-la, L.L. refere o movimento da "Juventude alemã, livre" de caráter positivo, em oposição à "Juventude hitlerista" e aos "konsomols"

da Rússia. Numa frase lapidar, frisa a interdependência dinâmica e educativa das gerações: "Cada geração é discípula da anterior e mestra da que se segue" (pág. 57) . A comunidade local é dividida, segundo os moldes clássicos, em rural e urbana, analisando os elementos essenciais de cada uma delas, o que traz consigo problemas específicos e complexos num e noutro ambiente. Com muita perspicácia L.L. aponta as causas da crise pela qual passa a família de hoje, e repisa o papel primário da família na educação, desde a antiguidade até nossos tempos. Propõe também, com objetividade, a posição dos que defendem os direitos da família e do Estado em relação à educação.

Como remate da primeira parte do livro, que conta 102 páginas, o autor acentua que "a escola sempre - tem sido um meio de melhora social e individual".

Passemos à segunda parte, que versa sôbre a pedagogia política.

Dada a definição, L.L. relaciona a pedagogia política com outros ramos da ciência e apresenta o evoluir histórico em oito fases ou divisões. Começa pela pedagogia clássica e culmina em a pedagogia cultural. Embora - breve, cada divisão acha-se enriquecida com citações de autores de pêso. No item da pedagogia cultural, proposta - por Spranger, defrontamo-nos com o problema da relação objetiva entre escola e Estado.

A política, - aqui entendida como atuação - dos partidos políticos - e a educação assumem aspectos os mais diversos, segundo o prefixo de cada "ismo": tradicionalismo, liberalismo, etc. Como sempre, o autor abstém- se de projeções subjetivas, apenas referindo a realidade histórica.

No capítulo - Religião e Educação - L.L. vê, sem prejuízos, na Igreja a principal mantenedora da educação, durante séculos.

Depois assistimos, com o advento da Reforma, ao desenvolvimento sempre crescente da escola leiga, ao lado da escola religiosa e confessional. O leitor é levado , a seguir, até as raízes da escola leiga, que devem ser buscadas na Reforma; acompanha o seu evoluir na França, com Jules Ferry, donde se expande para todo o mundo, tendo no regime comunista o defensor mais acirrado da tendência laicizadora.

Nem escapa à análise do autor o influxo da economia na educação, o que se torna evidente pelo estudo das zonas geográficas de produção de qualquer país que seja. A economia, a indústria e a técnica modernas requerem

cada vez maior especialização, para o que a escola proporciona a tão indispensável "orientação profissional" e "educação vocacional", que deve iniciar-se na família, e ser - fomentada e aperfeiçoada na escola, sem imposição autoritária, mas com plena liberdade dos indivíduos.

A seguir, o autor traz abundante material - de legislação sôbre a educação em todos os países. Define, com clareza, o objetivo da legislação. Caracteriza o modo de legislar entre os latinos como "precipitado e improvisado". Nos países anglo-saxões, ao contrário, afirma, precede um estudo acurado da realidade.

Perseguindo a linha da educação pública e estatal, o autor vai até sua origem: a Reforma protestante. Descreve-lhe o apogeu na Revolução Francesa e sua irradiação posterior pelo mundo, com as características peculia - res de cada nação. Não se contentando com afirmações vagas, L.L. desce a particularidades. Assim, a França acentua o aspecto intelectual; a Alemanha releva o cunho filosófico; os Estados Unidos insistem no caráter pragmático; a URSS atém-se ao ideal marxista. Seguem-se detalhes sôbre a organização escolar de cada um dêsses países. Depois dessa re- senha, o autor explana, em forma breve, porém clara, as diversas fases da escola, mais ou menos idênticas, na maio - ria dos países, desde a escola maternal até a superior.

Nessa escala educacional ascendente, o A. lamenta, com justeza, a falta de conexão entre a escola - primária e superior, o que dificulta a formação dos alunos. Como remédio ao referido mal surgiu na Europa e estendeu - se pelo mundo o movimento de "educação unificada", a qual busca coordenar instituições de educação, permitindo des - tarte a passagem dos alunos de umas para as outras, e sem perda de tempo e de energia. Como é de seu uso, o A. con - cretiza, por meio de um esquema, a organização escolar, segundo os princípios da escola unificada.

Ultrapassando os estreitos limites das na - ções, está-se processando, hoje em dia, uma educação INTERNACIONAL, o que aliás já existia na idade média e, de modo especial, no Renascimento, nos colégios humanistas. Oposto a esta tendência, vimos em nosso século, o fenômeno do NACIONALISMO exagerado, por todos conhecido. Uma terceira - corrente é a SUPRANACIONAL, já preconizada por Kant, Rousseau, Pestalozzi e Herder. Ela aproxima os homens, pelos modernos meios de comunicação, donde resultam afinidades e fusão ideológica e política, unindo várias nações como uma só fôr

ça compacta: a União Européia, a Pan-americana, a ONU. - As realizações concretas dessas entidades, no panorama - internacional, no que respeita à educação, são evidentes. O A. cita, como exemplo, os países filiados à ONU. Men - ciona também as Ligas e Institutos Internacionais de Edu cação. A UNESCO, segundo L.L., não preenche suas finali- dades, por falta de indivíduos competentes nos cargos de cunho pedagógico.

Menção especial, por parte do autor, mere ce "caráter internacional ou supranacional de um tipo de educação, a católica, maior que nenhum outro tipo de edu cação." (pág. 226)

Contra a "Declaração universal de direi - tos do homem" de 1946, lança com objetividade, reparos - justos de anacronismo.

Concluindo a obra, o A. aduz como causa - da guerra fria entre as nações o fato de não se querer - empregar a arma mais eficaz para acabar com essa situa - ção: a educação.

. . . . . .

O leitor, tem, pois, em mãos uma obra de valor indiscutível, pelo caráter de seriedade de que se reveste, pela fundamentação dos dados de pesquisa, pela- citação abundante de bibliografia de autores mundialmen- te renomados.

- oOo -

"Boas escolas tentam prover um ambiente em que os alunos podem aprender a pensar, pensando. A experiência é o melhor mestre. Isto é especialmen- te verdade em relação à aprendizagem de pensar."

(Mort, Paul R., e Vincent, William S. Modern Educational Practice. McGraw-Hill Book Company Inc. N.Y.)

- oOo -

NOTICIÁRIO DO PAÍS

** O Ministro de Educação, Prof. Brígido Tinoco, ao proferir a aula inaugural da Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro, assinalou os pontos principais visados por sua política educacional: erradicação do analfabetismo no Brasil, condições alimentares do estudante de nível primário e incremento do ensino técnico-profissional.

** Foram criadas, pelo Ministério de Educação, quatro importantes comissões especiais, as quais realizarão estudos e estabelecerão planos sôbre: a) a sistematização da concessão de bôlsas de estudos do MEC; b) a mobilização geral contra o analfabetismo; c) um programa de estímulo à cultura; d) o desenvolvimento do ensino técnico-profissional em todo o país.

** A Universidade do Ceará, procurando conhecer as bases das tradições populares naquele Estado, iniciou um plano de pesquisas folclóricas, para tal enviando questionários a todos os municípios e a pesquisadores isolados.

** Em Belo Horizonte, realizou-se, como parte do programa de comemorações do cinqüentenário de fundação da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, o I Seminário Nacional sôbre o Ensino da Medicina Preventiva nas Faculdades de Medicina.

** A Reunião das Associações de Engenheiros, a ser realizada no Estado da Guanabara, vai congregar engenheiros de todo o País. O temário a ser desenvolvido durante a mesma será o seguinte: 1) Das atividades profissionais a- do título profissional; b - caracterização e exercício das profissões; c- atribuições profissionais; d- da caracterização e penalidades pelo exercício ilegal. 2) Da autoria de projetos e responsabilidades por sua execução. 3) Da constituição dos órgãos de fiscalização (CREAS E CONFEA). 4) Outros temas de interêsse da regulamentação do exercício da profissão.

- oOo -

NOTÍCIAS E REPORTAGENS PUBLICADAS SÔBRE AS ATIVIDADES DO CRPE

Congressos e Conferências em 1961

Correio do Povo, Pôrto Alegre, 2.3.1961

Apresenta uma relação dos Congressos e Conferências internacionais a se realizarem durante êste ano, relação esta fornecida pelo INEP, através do CRPE.

Problemas comuns entre os Cursos secundários e universitários

Boletim Informativo - MEC - INEP, nº 44, março, 1961

Divulga o artigo publicado no "Correio do CRPE" sôbre o sistema-ponte estabelecido por êste Centro Regional entre a escola secundária e a universidade, citando trechos do mesmo.

O Centro Regional de Pesquisas informa sôbre os Congressos e Conferências nacionais dêste ano

Correio do Povo, Pôrto Alegre, 3.3.1961

Informa, através do CRPE, sôbre Congressos e Conferências que se realizarão, êste ano, no País.

Materiais para o ensino de Física às Escolas Normais, no Centro Regional de Pesquisas Educacionais

Correio do Povo, Pôrto Alegre, 11.3.1961

Através dessa notícia, o CRPE avisa às Escolas Normais contempladas, em 1959, com material para o ensino de Física, que se acha à disposição das mesmas, no Centro, um conjunto de aparelhos destinados a completar a coleção oferecida inicialmente.

Sociólogo americano no Centro Regional de Pesquisas Educacionais

Correio do Povo, Pôrto Alegre, 25.3.1961

Noticia a próxima vinda do Prof. Robert J. Havighurst a esta Capital, a fim de colaborar para o aperfeiçoamento dos trabalhos nas Divisões de Pesquisas do CRPE.

- oOo -

AS DEZ OBRAS FUNDAMENTAIS DA BIBLIOGRAFIA RIO-GRANDENSE

(Continuação do número anterior)

(1) HECKER, Paulo (filho). A Alguma verdade: crítica e auto-crítica: 1947-1952. Pôrto Alegre, s.ed., 1952. 273p.

(1) HECKER, Paulo (filho). Diários : dezembro, 1948- março, 1949. (Pôrto Alegre), Globo, 1949. 265p.

(1) HECKER, Paulo (filho). Na Paz da lua: contos. Pôrto Alegre, Edições Fronteira, 1951. 97p.

(1) HUNDERT JAHRE DEUTSCHTUM in Rio Grande do Sul: 1824-1924; hrsg. von Verband deutscher Vereine. Pôrto Alegre, Typ. do Centro, 1924. 568p. Front. (col.), ilustr., mapas (1 f. dobr. em env. na capa post.)

IRIEMA, pseud. vide PÔRTO ALEGRE, Apolinário [José Gomes]

(1) ISABELLE, Arsène. Voyage à Buenos-Ayres et a Porto Alègre, par la Banda-Oriental, les Missions d'Uruguay et la province de Rio-Grande-do-Sul (de 1830 a 1834). Suivi de considérations sur l'état du Commerce Français à l'extérieur, et principalement au Brésil et au Rio-de-la-Plata. Havre, Imprimerie de J. Morlent, 1835. 618p. Ilustr. 1 mapa.

Dedié au commerce du Havre.

Traduções:
a) Viagem ao Rio da Prata e ao Rio Grande do Sul; tr. e notas sôbre o autor, de Teodemiro Tostes; intr. de Augusto Meyer. Rio de Janeiro, Zelio-Valverde , 1949. 345p. Front, 2 ilustr., 1 mapa. Facs. da p. de rosto da ed. orig.
b) Viagem ao Rio Grande do Sul: 1833-1834; tr. (incompleta) e notas de Dante de Laytano. (Pôrto Alegre) Museu Julio de Castilhos, Secção de Arquivo Histórico, 1946. 160p.

(3) JACQUES, João Cezimbra, Major. Assumptos do Rio Grande do Sul . Porto Alegre, Oficinas graphicas da Escola de Engenharia, 1912. VI, 258p. Ilustr.

Glossario, p. 165-174.

JUVENAL, Amaro, pseud. vide BARCELLOS, Ramiro Fortes de.

(1) LAYTANO, Dante de. Açorianos e alemães no desenvolvimento da colonização e agricultura do Rio Grande do Sul ... (Pôrto Alegre, Globo) 1948. 94p.

Tese ... Congresso de Hist. e Geogr. Comemorativo do 1º Centenário da elevação de S. Leopoldo à vila.

(1) LAYTANO, Dante de. A Estância gaúcha. Rio de Janeiro. Min. de Agr. Serviço de Informação Agrícola, 1952. 2f. p. 49p. Des. fotos (Documentário da Vida Rural, nº 4)

Capa e ilustr. de Percy Lau.

(1) LAYTANO, Dante de. História da propriedade das primeiras fazendas do Rio Grande do Sul : fronteira do Rio Pardo. - (Pôrto Alegre, Liv. Continente) s.d. 16p.

Comunicação inédita escrita para o XIV Congresso Rural 1945.

Sep. dos Anais de 1954 da Faculdade Católica de Filosofia de Pôrto Alegre.

(1) LAYTANO, Dante de. História da república rio-grandense 1835-1845 Pôrto Alegre, Globo, 1936. 352p.

(1) LAYTANO, Dante de. Notícia breve da pecuária no Rio Grande do Sul do século XVIII. (Pôrto Alegre, Imprensa Oficial) , 1945. 15p.

Tese apresentada ao XIII Congresso Rural, 1943.

Sep. Rev. do Inst. Hist. e Geogr. do RGS, ano 25, nº 100, 4º trim., 1945. p. (263) - 275.

(8) LIMA, Alcides de Mendonça. História popular do Rio Grande do Sul. (2ª ed.) Pôrto Alegre, Globo, 1935. 204p.

1ª ed.: Rio de Janeiro, Typ. Leuzinger & Filhos, 1882

(1) LIMA, Antônio de Azevedo. Synopse geographica, historica e estatistica do Municipio de Porto Alegre. Porto Alegre, Estabelecimento Typographico de Gundlach & Cia. 1890. 200p.

(1) LIMA E SILVA, Luiz Manoel, Mal. Annaes do Exercito Brasileiro sôbre a guerra com a Republica das Provincias Unidas do Rio da Prata e Campanhas dos annos de 1825 a 1828 na Provín - cia de São Pedro do Rio Grande do Sul até a declaração da Paz; dissolução do Exercito e destino dos Corpos. Pôrto Alegre, 30 de junho de 1826, Rio de Janeiro, Imprensa Militar, 1926. 150p.
Publicado também In Rev. Inst. Hist. do RGS, ano 7, 1º e 2º trim., 1927, XVIII, 258p., com 190 notas do Gal. Souza Doca, p. (145) - 258.

(1) MACHADO, Dionélio. Os Ratos. 2ª ed. Pôrto Alegre, Globo (1944) - 299p. (Coleção Autores Brasileiros, v. 6).

Prêmio Machado de Assis de 1935.

1ª ed.: São Paulo, Ed. Nacional, 1935. (Série Grande Prêmio de Romance "Machado de Assis")

(1) MACHADO, Possidônio. Noite de insomnia: poema de Marcello Gama - (pseud.) Pôrto Alegre (Off. Graph. da Livr. Americana) - 1907. XLIIp.

Incluído In seu "Via sacra e outros poemas", p. 95-110.

(1) MACHADO, Possidônio. Via sacra: versos por Marcello Gama (pseud.) 2ª ed. Pôrto Alegre, Typ. da Livr. Selbach, 1918. 58p. Front. (retr. do autor)

1ª ed.: 1902.

Outra edição:
Via Sacra e outros poemas. Rio de Janeiro, Ed. da Soc. Felipe d'Oliveira, 1944. 152p.

(1) MAGALHÃES, Basilio de. Expansão geographica do Brasil colonial. 2ª ed. augm. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1935. 4o6p. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, Série 5. Brasiliana, v. 45)

Memória apresentada ao 1º Congresso de História Nacional e premiada pelo Inst. Hist. e Geogr. Brasileiro.

1ª ed. Rio de Janeiro, Impr. Nac., 1915 com o título "Expansão geographica do Brasil até fins do seculo XVII". 148p.

Publicado também In Rev. Inst. Hist. Geogr. e Ethnogr. Bras., tomo especial, 2a. pt., 1915 p. 29-173.

(1) MAGALHÃES, Manuel Antonio de. Almanak da Villa de Porto Alegre com reflexões sobre o estado da Capitania do Rio Grande do Sul (1908). Rio de Janeiro, Livr. J. Leite, s.d. 43-74.

Separata da Rev. Inst. Hist. Geogr. e Ethnogr. Bras., - v. 30, 1ª parte, 1867, p. 43-74.

2ª impressão: P. Alegre, Globo, 1908, anotado por Augusto P.Alegre.

Publicado também In Rev. Inst. Hist. Geogr. do RGS, v.20, nº 79, 3º trim., 1940, p. (51) e In Boletim Municipal da Prefeitura de Porto Alegre, anotado por Walter Spalding, ano 2, v. 3, nº 5, 1940, p. (249)- 274.

(1) MARTINS, Cyro. Estrada nova. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1954. 204p.

(6) MAYA [de Castilhos] , Alcides. Alma barbara. Rio de Janeiro, Typ. Lith. Pimenta de Mello & Cia., 1922. 182p.

(1) MAYA [de Castilhos] Alcides. Chronicas e ensaios. Porto Alegre , Globo, 1918. 280p.

(1) MAYA, [de Castilhos] Alcides. O Gaúcho na legenda e na historia.

Nota: Esta obra não foi publicada.

(2) MAYA [de Castilhos] Alcides. Machado de Assis: algumas notas sôbre o "humor". 2ª ed. Rio de Janeiro. Publicações da Academia Brasileira, 1942. 162p. Front. (retr. do biogr.)

1ª ed.: Rio de Janeiro, Jacinto Silva, 1912.

(2) MAYA [de Castilhos] Alcides. Rio Grande independente. Porto Alegre, Typ. da Agencia Litteraria, 1898. 119p.

(20) MAYA [de Castilhos] Alcides. Ruinas vivas: romanos gaúcho. Porto Alegre. Livr. Chardron, 1910. 235p.

(7) MAYA [de Castilhos] Alcides. Tapera: scenarios gaúchos. Rio de Janeiro. Paris, H. Garnier, 1911. X, 153p.

(1) MEYER, Augusto. Cancioneiro gaúcho: seleção de poesia popular com notas e um suplemento musical. Pôrto Alegre, Globo (1952) 238p. (Coleção Província, v.2)

(4) MEYER, Augusto. Guia do folclore gaúcho. Rio de Janeiro. Gráfica Aurora Editôra, 1951. 188p. Ilustr.

(5) MEYER, Augusto. Prosa dos pagos. (São Paulo) Livr. Martins Editôra (colofão: 1943) 163p. (Mosaico, v.3)

(1) MONTEIRO, Jonathas da Costa Rego, Cel. A Colonia do Sacramento : 1680-1777. Porto Alegre, Globo, 1937. 2v. Mapas.

Publicação financiada pelo govêrno do Est. do RGS.

(1) MONTEIRO, Jonathas da Costa Rego, Cel. Dominação espanhola no Rio Grande do Sul: 1763-1777. Rio de Janeiro, Imprensa do Estado Maior do Exercito, 1937. 343p. Mapas.

Separata da Rev. Militar Brasileira, nº 2-4, 1935: nº 1 , 2e4, 1936.

(2) MOOG, Clodomir Vianna. Bandeirantes e pioneiros: paralelos entre duas culturas. 2ª ed. Pôrto Alegre, Globo, 1955. 413p.

1ª ed. Pôrto Alegre, Globo, 1954.

(1) MOOG, Clodomir Vianna. Um Rio imita o Reno: romance. 4ª ed. Pôrto Alegre, Globo, 1943, 269p.

1ª ed.: Pôrto Alegre, Globo, 1939.

(1) MORAES, Luiz Carlos de. Vocabulário sul-riograndense. Pôrto Alegre, Globo, 1935. 228p.

(1) MORE, Jean Charles. De la colonization dans la province de St. Pierre de Rio Grande do Sul, Brésil. Hambourg. Imprimerie de Langhoff, 1863. VI, 1f., 262p., m mapa (em f.dobr.)

(1) OLIVEIRA, Felipe d'. Lanterna verde: poesia. 3ª ed. Rio de Janeiro, Soc. Felipe d'Oliveira, 1943. 116p. (Obras completas de Felipe d'Oliveira)

2ª ed. Rio de Janeiro, Pimenta de Mello, 1933.

1ª ed.: 1927

O Boletim da Soc. Felipe d'Oliveira, em memória do livro de seu patrono, conservou o nome de "Lanterna Verde", publicando o 1º nº em maio de 1934, R. de Jan.

(7) OLIVEIRA VIANNA, Francisco José de. Populações meridionais do Brasil: história, organização, psicologia. Rio de Janeiro, José Olympio, 1952. 2v. Ilustr.

Conteúdo: v.1. Populações rurais do centro-sul: paulistas, fluminenses, mineiros. 5ª ed. v. 2 O CAMPEADOR RIO GRANDENSE. 1ª ed. póstuma.

Citado o v. 2.

(5) ORNELLAS, Manoelito [Gugliemi] de. Gaúchos e beduínos: a origem étnica e a formação social do sul. Rio de Janeiro, José - Olympio, 1948. 188p. (Coleção Documentos Bras., v. 57)

(1) ORNELLAS, Manoelitó [Gugliemi] de. Símbolos bárbaros; ilustr. de Edgar Koetz. Pôrto Alegre, Globo (Colofão: 1943) 164p.

(2) OSORIO, Fernando Luiz. Historia do General Osorio. Rio de Janeiro, Typ. Leuzinger, 1894-1915. 2v. Front. (v. 1, retr. do biografado v. 2, retr. de F.L.Osorio) v. 2, por Joaquim Luis Osorio e Fernando Luis Osorio (filho). Pelotas. Typ. do Diario Popular, 1915.

(1) PELLANDA, Ernesto. A Colonização germanica no Rio Grande do Sul : 1824-1924. Pôrto Alegre, Globo, 1952. 194p. Ilustr., quadros estatísticos.

Ao alto do título: Repartição de Estatística do Estado do Rio Grande do Sul.

Trabalho organizado de ordem do Governo do Estado em homenagem à colonia alemã em seu centenário.

Subtítulo da capa.

(1) PETRY, Leopoldo. Historia da Colonização alemã no Rio Grande do Sul por Leopoldo Petry tr. do alemão e ampl. por Leopoldo Petry. São Leopoldo. Officinas graphicas Rotermund & Cia (pref.: 1936) VI, 99p. Ilustr.

Encadernado com "O 25 de Julho"(Dia do Colono) em 1946 e 1947". Coletânea de discursos e comentários sôbre a colonização no RGS, organizada por Leopoldo Petry. São Leopoldo. Officinas Gráficas Rotermund & Cia. 1948. VIII, 43p. Ilustr.

Mandado publicar pelo Centro 25 de julho.

(23) PINHEIRO, José Feliciano Fernandes, Visconde de São Leopoldo Anais da Provincia de São Pedro; pref. de Aurelio Porto 2ª ed. Rio de Janeiro, Inst. Nacional do Livro, 1946. XXV, 374p. (Biblioteca Popular Brasileira, v. 21)

Reimpressão da 2ª ed. corr. e augm. Paris. Typ. de Casimir, 1839. 1ª ed.: v. 1. Rio de Janeiro, Imprensa Regia, 1819 v.2. Lisboa, Imprensa Nacional, 1822.

(1) PORTO, [Affonso] Aurélio. Os Corrêas da Camara: notas genealogicas, biograficas e históricas. Rio de Janeiro. Oficinas gráficas do Arquivo Nacional, 1938. 161p.

Separata dos Annaes do Itamaraty, v. 2, 1937.

(1) PORTO, [Affonso] Aurélio. Jacinto Guedes da Luz: notas para uma biographia. Rio de Janeiro, Archivo Nacional, 1937.

Separata dos Annaes do Itamaraty, v.1 (1936)

(16) PORTO, [Affonso] Aurélio. História das Missões Orientais do Uruguai. 2ª ed. rev. e melhorada (por) Luis Gonzaga Jaeger, S.J. Pôrto Alegre, Ed. da Livr. Selbach (1924) 2v. Front. (retrato do autor, vº 1) 1 mapa, facs. de assinaturas. (Jesuítas no sul do Brasil, v. 3 e v. 4)

1ª ed. Rio de Janeiro, Impr. Nac., 1943. 624p. (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº 9).

(1) PORTO, [Affonso] Aurélio. Notas ao Processo dos Farrapos. Rio de Janeiro, Officinas gráficas do Arquivo Nacional, v.29, v. 31. Farrapos: rebelião do Rio Grande do Sul)

(continua no próximo número)

POSSIBILIDADE PARA SUPERVISÃO MODERNA EM CONDIÇÕES PRECÁRIAS

Dalilla C. Sperb

Em muitas oportunidades dizem-nos que a supervisão nos moldes como a pregam obras mais modernas sôbre o assunto, não é possível dentro das condições precárias ainda muito gerais em nossos sistemas escolares. Concordamos com os que assim pensam, mas apenas parcialmente. Para expor nosso ponto de vista examinaremos alguns aspectos de nossos sistemas escolares onde a técnica de supervisão moderna encontra aplicação e plenas possibilidades de êxito.

Primeiramente, façamos referência ao número exíguo de supervisores à disposição de nossos professôres primários.

Muito freqüentemente um supervisor, dentro de uma região escolar, tem a seu cargo vinte ou trinta escolas, entre elas grupos escolares de trinta ou mais professôres, e grupos menores, além de escolas isoladas atendidas por um ou dois professôres. Êste primeiro quadro parece suficiente para originar o pessimismo total em relação às possibilidades de dar supervisão sob a forma de assistência a cada professor. - De fato, tal situação não permite ao supervisor "mimar" os professôres com tôda a atenção e solicitude, mas oferece possibilidades que, bem aproveitadas, podem conduzir a resultados consideráveis.

Se a situação é tal que não proporciona ao supervisor oportunidades de trabalhar com cada professor individualmente, há ainda a possibilidade de trabalhar com grupos, em seminários bem planejados e bem conduzidos.

Tomemos, por exemplo, o trabalho com um grupo de professôres de um determinado ano escolar. O supervisor, como medida de economia para tôdas as partes, pode planejar com a direção das escolas sob a sua orientação, seminários com os professôres de cada ano escolar. Seriam, portanto, dispensados, em determinados dias, os professôres de uma série escolar, de tôdas as escolas sob a orientação do supervisor. As demais séries funcionam normalmente, tendo-se enviado circular aos pais dos alunos das classes sem aula informando-os do motivo por que seus filhos naquele um dia ou série de dias - não serão atendidos na escola. A redação de tal comunicado - aos pais necessita da atenção carinhosa do administrador da

escola. É preciso que se lhes explique a necessidade de horas de estudo dos professôres, e que se mencione a vantagem para o ensino de tais reuniões com o supervisor. Por seu lado, os professôres podem ter em andamento pequenos projetos para os quais os alunos levam tarefas a concluir durante os dias de afastamento da escola. Poderão realizar observações, terão tempo para coligir material para o museu e biblioteca da sala de aula, poderão escrever diários devidamente orientados pelo professor, e terão tempo suficiente para leituras solicitadas para tornar mais interessante e proveitosa uma unidade de ensino. Assim preparado, um seminário do supervisor com professôres da escola primária, mesmo durante o ano letivo, deve produzir resultados positivos.

Após estas considerações iniciais devemos dizer algumas palavras sôbre a maneira de organizar o seminário.

Parece-nos que, acima de tudo, o supervisor deve vir ao encontro dos professôres, facilitando-lhes a participação no seminário. Seria recomendável que, como local das reuniões, fôsse escolhida uma escola de fácil acesso. O local das reuniões deve ser o quanto possível agradável e confortável. É de se desejar que haja possibilidade de se oferecer uma xícara de café aos participantes durante os intervalos entre as sessões e, se a própria escola não puder fornecê-lo, providências devem ser tomadas para que uma ligeira merenda possa ser adquirida pelas pessoas que dela necessitarem. Também a acomodação na sala é importante. Discussões, palestras e planejamento não funcionam bem onde falta o bem-estar físico. Não vamos, portanto, instalar o seminário em sala de aula escura, mal arejada e de carteiras parafusadas ao assoalho. Em tal ambiente até mesmo o melhor líder não consegue entusiasmar o grupo, liberando-lhe as fôrças para o trabalho.

Tomadas as providências para com o local e acomodação confortável, resta ao supervisor concluir o planejamento dos trabalhos do seminário.

Para seminários com professôres de um determinado ano escolar, recomenda-se a técnica de Pesquisa em Ação.

Sugestões para um plano de seminário

As sessões diárias devem seguir a seguinte ordem:

1. Reunião Geral
2. Discussão em grupos
3. Reunião geral para a apreciação do resultado da discussão em grupos

Como se verá, o supervisor necessita do auxílio direto de algumas pessoas que para tal devem ser preparadas - com antecedência. O supervisor saberá localizar entre os professôres das escolas, cuja orientação lhe é confiada, alguns cuja colaboração deseja para os dias de seminário. Êle os convidará, em número de quatro ou cinco, para conversações preliminares sôbre o trabalho, dando-lhes as instruções de que necessitarão para a realização da tarefa de líderes de grupos - de discussão, relator e secretário. Diríamos que em três ou quatro encontros com o supervisor êsse grupo deveria receber instruções suficientes para habilitá-los ao papel que deverão desempenhar durante o seminário.

Nunca será demais lembrar que o assunto para as discussões deverá surgir da sessão de levantamento de problemas, passo inicial e de maior importância na série de traba - lhos.

A sessão de levantamento de problemas dá-se em reunião geral, de todos os participantes do seminário, presidida pelo supervisor que, nessa ocasião, necessita do auxílio eficiente de um secretário.

Sendo todos os participantes professôres do mesmo grau escolar, pode o supervisor lançar a pergunta:- - "Qual é o maior problema que encontra em sua classe?" Grupos novos e não habituados a reuniões em que todos participam , fàcilmente provocam um ambiente de desordem inicialmente. Todos tendem a falar ao mesmo tempo, os mais desembaraçados assustam os mais tímidos com sua loquacidade e finalmente o tempo escoa sem real proveito. Cabe ao supervisor evitar isso , dando instruções ao grupo todo reunido sôbre a técnica de discussão a ser usada. Tornando compreensível a necessidade de ordem para que haja bom sucesso, o supervisor solicita a atenção de todos para que: -1) o participante que deseja falar deve pedir a palavra levantando a mão; 2) a palavra será dada - pelo supervisor, observando-se a ordem dos pedidos; 3) as pessoas que já usaram da palavra, mesmo que tenham o desejo de falar mais do que uma vez, deverão aguardar sua nova oportunidade, permitindo que todos possam apresentar seus problemas.

O secretário anotará cuidadosamente os proble - mas apresentados pelo grupo. No final da sessão êsses problemas serão tabulados, cuidando-se de agrupá-los em categorias, por exemplo, problemas de aprendizagem, problemas de disciplina, problemas de saúde, problemas sociais, etc. O agrupamento e a tabulação de problemas apresentados, em geral, interessam ao grupo todo e pode ser feito na lousa. É importante que cada participante veja que seus problemas estão merecendo -

atenção. Pode acontecer que vários participantes apresentem um mesmo problema, apenas expresso de maneira diferente. Cabe nesse caso ao supervisor chamar a atenção para êsse fato, perguntando aos que emitiram as questões se reconhecem a semelhança entre os problemas e se êsses poderiam ser expressos de uma maneira idêntica. O supervisor deve ter êsse cuidado, porquanto ao simplesmente eliminar um problema sem consultar o grupo, pode ferir os sentimentos daqueles cuja contribuição aparentemente está sendo desprezada. Deve-se considerar que êsse primeiro encontro entre o supervisor e o grupo necessita formar um clima favorável e propício para o seminário todo. Ferindo sentimentos nesta primeira reunião, formam-se as "agendas ocultas" que prejudicarão o desenvolvimento dos trabalhos em geral. Compreende-se que uma pessoa ofendida em seus sentimentos não participará mais livremente e com o desejo de contribuir para o bom êxito do seminário.

Examinados e agrupados os problemas, resta agora escolher aquêles que deverão ser discutidos nas reuniões seguintes. Nunca será possível abordar a todos, e o supervisor tornará isso compreensível ao grupo. Com a participação de todos, selecionar-se-ão dois ou três, pela tabulação os mais freqüentemente apresentados. Conforme o tempo disponível, pode acontecer que apenas um possa ser considerado. Os demais problemas ficam para reuniões ou seminários futuros e formarão para o supervisor valioso material de estudo.

O passo seguinte é marcar a hora e local para as primeiras discussões.

A ordem dos trabalhos das reuniões que se seguem deve ser a que indicamos no início destas sugestões.

Em reunião com o grupo, o supervisor apresenta uma palestra comentando o problema escolhido para a discussão do dia. Em geral a palestra necessita conter informações sôbre os fundamentos biológicos, psicológicos e sociológicos que podem dar explicação sôbre o problema. O supervisor nesta palestra nada afirma. Êle não tem a última palavra sôbre o assunto e procura estimular o grupo para que pense profundamente, que analise o problema e que chegue a conclusões quanto às medidas que devem ser tomadas para um melhoramento da situação. O problema <u>é do grupo</u>, não do supervisor. Supervisores que se esquecem disso, apoderam-se do problema e procuram impor as respostas ao grupo. É evidente que neste caso não haverá mais participação interessada do grupo.

Essa reunião poderá durar 30 minutos, após o que o supervisor convida os participantes para que se separem

em grupos de 10 ou de 12 pessoas, cada grupo acompanhado de um líder de discussão. Um dos participantes de cada grupo tomará a si secretariar a discussão e posteriormente relatar as conclusões alcançadas.

Todos os grupos levam o mesmo assunto para discutir, e cabe ao líder cuidar para que a discussão se prenda ao foco. Fàcilmente a discussão degenera em conversações que se afastam do assunto. Com tato e habilidade o líder da discussão deve evitar isso. Sua preocupação deve ser a de analisar o problema sob todos os aspectos, focalizá-lo de todos os ângulos, obter a participação de todos, estimular os mais tímidos à participação e acalmar os mais violentos e desembaraçados. O líder abstém-se de emitir opiniões. Essa não é sua tarefa.

O tempo para a discussão, 60 minutos em geral, deve ser marcado com antecedência e observado rigorosamente. Escoado êsse período, todos os grupos se reunem novamente com o supervisor. Os secretários agora apresentam seus relatórios que vão sendo resumidos e escritos na lousa, sob títulos tais como: - Grupo A, Grupo B, etc. Sempre que possível, após comentadas, as conclusões de um dia de estudos deveriam ser mimeografadas e distribuídas a todos os participantes. Caso tal não seja possível, deve-se prever o tempo para que o grupo possa copiar os resultados das discussões.

Esta ordem dos trabalhos repetir-se-á pelos dias destinados ao seminário. No último dia, a sessão final será dedicada à avaliação e ao planejamento de medidas que deverão ser tomadas para que os estudos realizados tenham conseqüências práticas e úteis.

Os participantes devem ser estimulados à realização de planos baseados nos estudos feitos. Deve o supervisor solicitar-lhes a documentação de suas futuras observações em classe, sôbre assuntos tratados no seminário, para que em novos encontros possam ser avaliados os resultados da aplicação de medidas sugeridas pelos estudos em grupo. Êsses relatórios de professôres, indivìdualmente ou de grupos, fornecerão valioso material para novos seminários. Sucessos e fracassos são expostos e analisados, e os novos conhecimentos obtidos indivìdualmente pela pesquisa em ação tornam-se propriedade de muitos.

O importante nesta técnica de supervisão é a continuação dos trabalhos. O supervisor pouco pode fazer pela educação-em-serviço dos professôres quando fragmenta seu trabalho em partes sem relação umas com as outras. Seu plane

jamento deve prever a continuidade, alicerçando estudos no - vos nos anteriores e adaptando os trabalhos aos grupos de participantes. Um dos penhores de sucesso em supervisão é procurar encontrar os professôres exatamente no ponto em que se encontram, e daí auxiliá-los em sua tarefa de se realizarem plenamente, dando-lhes oportunidades em que possam reconhecer as suas capacidades e fornecendo-lhes situações em - que possam aplicá-las.

- oOo -

NOTÍCIAS EM DESTAQUE

* No Salão de Atos da Reitoria da URGS realizou-se, dia 11 dêste mês, a sessão solene de Assembléia Universitária, na qual o Prof. Elyseu Paglioli fêz uma análise de seu período de Reitorado na Universidade do Rio Grande do Sul.

Expôs o Magnífico Reitor, inicialmente, que, após a federalização, a URGS, que contava com 2 658 alunos, conta hoje, conforme dados referentes ao ano findo, com 5 634 alunos, número êsse que representa um aumento de 95%. Proporcionalmente a êsse aumento, cresceu também o número de docentes, o qual, em fins de 1960, atingia 1 025, entre catedráticos, professôres assistentes, instrutores, colaboradores e auxiliares de ensino.

Outrossim desenvolveu-se o patrimônio da URGS, possibilitando a criação de muitos outros setores de atividades destinadas exclusivamente ao ensino e à ciência, contando, atualmente, com um acréscimo de mais de 25 milhões de metros quadrados sôbre o que possuía anteriormente. A sua estimativa apresenta um acréscimo de 2 100%.

Relacionou, a seguir, o Magnífico Reitor da Universidade do Rio Grande do Sul, o número de unidades - criadas no período dos últimos 8 anos: cinco novas Escolas e Faculdades - a Faculdade de Medicina de Santa Maria, a Escola de Geologia, a Escola de Biblioteconomia, a de Arte Dramática e o Colégio de Aplicação. Foram criados 22 novos cursos, além dos já existentes, os quais funcionam junto às Escolas e Faculdades da URGS.

Foram também organizados 14 Institutos Universitários - os de Física, Matemática, Tecnologia Alimentar, Filosofia, Fisiologia, Anatomia, Estudos e Pesquisas Forrageiras, Sociologia e Política, Hospital de Clínicas - Veterinárias, Instituto de Administração, Estudos e Pesquisas Econômicas, Bioquímica, Microbiologia e Pesquisas Hidráulicas, além de inúmeros órgãos complementares e outros assistenciais, sendo que os últimos contam atualmente com 17 unidades.

O número de cursos sôbre conhecimentos especializados, ministrados durante o mesmo período, atingiu a média anual de 150, sendo que, no último qüinqüênio, a matrícula nos mesmos foi de 8 700 alunos, o que bem prova o interêsse despertado, não sòmente por pessoas de nível universitário, como também por elementos portadores de outros estágios culturais.

o o o o o o

* De acôrdo com entendimentos havidos entre êste Centro e o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, é esperado, nesta Capital, em fins de junho próximo, o Prof. Robert J. Havighurst, a fim de colaborar para o aperfeiçoamento dos trabalhos nas Divisões de Pesquisas do CRPE do Rio Grande do Sul, por especial atenção do INEP.

O Prof. Havighurst é catedrático de Sociologia da Universidade de Chicago. Como representante da UNESCO, realizou, durante vários anos, estudos sôbre assuntos educacionais e sociológicos da América Latina. É autor de inúmeras obras sôbre Sociologia, dentre as quais , "Educação e Sociedade na América Latina", editada pela UNESCO.

Suas atividades em pesquisas no campo da educação são permanentes nos EE.UU., onde trabalha há muito, em colaboração com outros educadores de renome, tais como Lloyd Warner, Allison Davis, Hilda Taba, Bernice Neugarten.

Após alguns dias de permanência em nossa Capital, o eminente professor norte-americano irá a Rio e São Paulo, a fim de emprestar sua colaboração ao INEP para o planejamento de cursos que se realizarão na Capital Bandeirante, em 1962.

- oOo -

PALESTRA REALIZADA NO CRPE

Realizou-se, no CRPE, mais uma reunião de estudos, na qual a Profª Odila Barros Xavier, do Instituto de Educação Gal. Flores da Cunha, pronunciou uma palestra sôbre o problema do estágio das professôras primárias.

Primeiramente, falou sôbre a necessidade do estágio, que se impunha devido à falta de realidade das professôras primárias ao enfrentarem as classes. A finalidade do estágio é suprir o curto período que medeia entre a fase discente e docente das estagiárias, disse a Professôra Odila Barros Xavier, referindo-se, a seguir, às primeiras providências tomadas nesse sentido, em 1955, e nos anos subseqüentes - tempo de duração do estágio, elaboração do anteprojeto e estruturação de um planejamento, etc.

Em 1958, as estagiárias ministravam as primeiras aulas, sem lastro algum de experiências passadas. Importante foi a introdução de orientação psicológica, a fim de que o trabalho resultasse eficiente. E, prosseguiu a pro - fessôra-conferencista, vencido o primeiro passo, o ano de 1959 já se apresentou mais risonho. Estavam lançadas as bases de ricas experiências, já se conheciam certas técnicas e responsabilidades administrativas, embora o problema de falta de verba continuasse sem solução.

Novos mundos e experiências pedagógicas surgi - ram. Prosseguiram as entrevistas e reuniões das estagiárias para o planejamento de trabalho e a organização de fichas - de avaliação feitas pelas professôras.

Foram também feitas fichas individuais para todos os alunos, redigidos diários escolares e organizado material de avaliação.

Em 1960, surgiu um novo problema: o dos "segundos D". São classes em que se encontram crianças que não conseguiram vencer o programa e, conseqüentemente, estão fora da idade de ingresso para a escola, crianças emocionalmente perturbadas, de baixo nível intelectual.

A questão era a seguinte:poderiam ou não estas classes ser entregues às estagiárias? Procedeu-se a uma - pesquisa do nível intelectual dessas crianças. Aplicaram - se os testes de Raven, de Goodenough, da família e da figura humana. A conclusão prática a que conduziram os testes

foi que tais classes não deveriam ter mais de 20 alunos, - para que todos pudessem ser atendidos devidamente, nesse caso, as classes poderiam ser entregues a estagiárias.

O estágio provoca, geralmente, um impacto - emocional nas professorandas. Elas se vêem destituídas de assistência, isso é, como alunas eram receptivas, passivas, agora cabe-lhes dar, produzir, serem ativas. Vários outros fatôres complexos influem nas estagiárias.

A fim de vencer essas dificuldades, seria necessário:

1 - dar ocasião à estagiária de sair de si - mesma
2 - criar um curso de seleção das normalistas
3 - fazer um estágio de dois semestres, em lugar de um só.

Não há negar que a realidade da vida é que prepara o indivíduo para enfrentar as vicissitudes da existência. Isso se verifica em qualquer profissão, não sòmente no magistério.

- oOo -

NOVOS MEIOS ÁUDIO-VISUAIS

Photoplay Filmstrips

A Educational and Recreation Guides, Inc, 10 Brainerd, Sumit, New Jersey, U.S.A. anuncia Photoplay Filmstrips. Trata - se de belíssimos filmes para ilustrar aulas de letras clássicas, história e arte dramática.

Entre os filmes agora oferecidos acham-se:

- ROMEU E JULIETA - em côres, baseado na produção de Laurence Olivier. $ 7,50.

- RICARDO III - em côres, baseado na produção de Laurence Olivier. $ 7,50.

- ALEXANDRE MAGNO - biografia do primeiro homem que tentou unificar a Europa e a Ásia. $ 7,50.

- CRISTÓVÃO COLOMBO - em prêto e branco, baseado na produção de Arthur Ranck. $ 4,00.

- oOo -

SECÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO PEDAGÓGICA

ESCOLAS DO RIO GRANDE DO SUL

A SDIP do CRPE, atendendo a pedido do Bureau Internacional de Educação, está realizando uma pesquisa sôbre o ensino pré-primário e primário no Estado.

Das 152 Prefeituras Municipais do Rio Grande do Sul, 109 já preencheram e enviaram à SDIP os questionários. É a seguinte a relação das Prefeituras Municipais que, além das já mencionadas em publicação anterior, nos remeteram o material solicitado:

São Sebastião do Caí, São Lourenço do Sul, Santa Rosa, Santiago, São Sepé, Santo Cristo, Tuparendi, Venâncio Aires, Vera Cruz , Santa Bárbara do Sul, Cacequi, São Luiz Gonzaga, Farroupilha, Pelotas, Taquara, Arroio Grande, Seberi, Tucunduva, Pedro Osório, São José do Norte, Caçapava do Sul , Esteio, Flores da Cunha, Restinga Sêca , Pinheiro Machado, Garibaldi, Tapera, Santa Cruz do Sul, Herval do Sul, Horizontina , Passo Fundo, Encruzilhada do Sul, Três Passos, Pôrto Alegre, Guaporé, Palmeira das Missões, Antônio Prado, Viadutos, Getúlio Vargas, Feliz, São Francisco de Paula, Roca Sales, Espumoso, Jaguari, São Gabriel , Cachoeira do Sul, Sarandi, Nonoai, Três de Maio, Jaguarão, Campo Bom, Cruz Alta, Chapada, Crissiumal, Erval Grande, Ijuí, Santuduva, Marcelino Ramos, Humaitá, Erexim , Dois Irmãos, Uruguaiana, Carlos Barbosa , Santa Maria, Tenente Portella e Taquari.

Até o presente momento, os dados obtidos, quanto ao magistério acusam um total de 1 028 professôres e 7 220 professôras em exercício no Estado, 96 de Jardim de Infância, sendo que dêste número total, 832 são formados e 7 416 não possuem títulos. A matrícula, em 1959, correspondente a 98 Municípios, foi de 246 836 alunos, entre primário e pré-primário, sendo que êste apresenta uma matrícula de 1 902 alunos.

Quase todos os Municípios mantêm um Departamento Municipal de Educação, que funciona junto à Prefeitura Municipal, com instruções oficiais sôbre técnicas e atividades educativas.

O trabalho de tabulação e apuração prossegue na SDIP, à medida que vêm sendo recebidos os questionários.

- oOo -

SECÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Dados Estatísticos

a) Serviço de Biblioteca	Março
Livros registrados	145
Livros catalogados	145
Livros classificados	145
Livros preparados para empréstimo	72
b) Recortes de Periódicos	
Fôlhas organizadas e arquivadas	85
Artigos classificados	85
c) Serviço de distribuição de livros	
Volumes distribuídos	340

RELAÇÃO DE LIVROS E FOLHETOS INCORPORADOS À BIBLIOTECA

NO MÊS DE MARÇO

Doações

a) Do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

AGUAYO, A.M. - Didática da Escola nova. São Paulo, Companhia Editôra Nacional, 1935. 407 págs.

ALVES, Isaias - Educação e Saúde na Bahia. Bahia. Bahia Gráfica e Editôra, 1939. 220 págs.

ALVES, Isaias - Teste individual de inteligência. Bahia, Oficinas Gráficas D'A Luva, 1928. 175págs.

ALVES, Isaias - Os Testes e a Reorganização escolar. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1934. - 226 págs.

AQUINO, José Benedito - Pedagogia da Educação Física. São Paulo, Sociedade Impressora Brasileira Brusco , 1939 229 págs.

ARQUIVOS DA UNIVERSIDADE DA BAHIA - Salvador, Faculdade - de Filosofia, 1954. 200 págs.

COSTA, Firminio - Aprender a estudar. São Paulo, Companhia Melhoramentos, s.d. 190 págs.

CZERNY, Adalbert - O Médico e a educação da criança. São Paulo, Editôra Nacional, 1934. 159 págs.

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - Mensário estatístico. Rio de Janeiro: Departamento de Geografia e Estatística, 1960. 89 págs.

FREITAS, M.A. Teixeira de - O Ensino Primário no Brasil . Rio de Janeiro, Ministério de Educação, Edições Melhoramentos, s.d. 194págs.

FREITAS, M.A. Teixeira de - O que dizem os números sôbre o ensino primário. São Paulo, Companhia Melhoramentos, s.d. 174 págs.
KASSEFF, Leoni - Introdução à filosofia da educação. Rio de Janeiro. Biblioteca de Ciências de Educação , 1936. 229 págs.
LEÃO, A. Carneiro - O Ensino na Capital do Brasil. Rio de Janeiro, Tipografia do Jornal do Comércio, 1926 . 252págs.
LENK, Maria - Organização de Educação Física e desportos .. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1942. 302 págs.
LUZ FILHO, Fábio - Cooperativas escolares. Rio de Janeiro, Ministério de Agricultura, 1960. 396 págs.
LUZURIAGA, Lorenzo - A Escola Única. São Paulo, Edições Melhoramentos, s.d. 105 págs.
MARINHO, Inezil Penna - Curso de Fundamentos e Técnica da recreação. Rio de Janeiro, Batista de Sousa , 1955. 240 págs.
MARINHO, Inezil Penna - Curso de Psico-pedagogia hedonista. Rio de Janeiro, Batista de Souza & Cia. 1956. - 105 págs.
MESSER, August - História de la Pedagogia. Buenos Aires , Editorial Labor, s.d. 392 págs.
MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - Anais do Conselho Nacional de Educação. Rio de Janeiro, Ministério de Educação, 1950, 463 págs.
MOACYR, Primitivo - A Instrução e o império. São Paulo , Companhia Editôra Nacional, 1936. 614 págs.
MOACYR, Primitivo - A Instrução e a República. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1942. 129 págs.
MOACYR, Primitivo - A Instrução e a República. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1942. 361 págs.
PACHECO, D. Felipe Condurú - Pai e Mestre. São Luiz do Maranhão, Tipografia Paulina, 1940. 398 págs.
PEREIRA, Arthur Ramos - Educação e psychanalise. São Paulo Companhia Editôra Nacional, 1943, 182 págs.
PIMENTEL, Iago - Noções de Psychologia. São Paulo, Compa - nhia Editôra Nacional, s.d. 308 págs.
SÁ, Carlos - Higiene e Educação da Saúde. Rio de Janeiro , Ministério de Educação e Saúde, 1943. 195 págs.
SÁ, Carlos - Higiene Escolar. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1942. 53 págs.
SOUZA CAMPOS, Ernesto - Educação Superior no Brasil. Rio de Janeiro, Ministério de Educação, 1940. 610 págs.
TOLEDO, João - Didáctica, São Paulo, Livraria Liberdade, - 1930. 332 págs.
TORRES, Ambrosio Manoel - Educação Física e Jogos. Rio de Janeiro, Oficinas Gráficas Alba, 1942. 122 págs.

b) DA Editôra do Brasil

CORRÊA, Azevedo - Antologia para o curso de admissão e primeira e segunda séries. São Paulo, Editôra do Brasil, 1959. 186 págs.
CUNHA, Nelly - Estrada Iluminada: Bichano e Zumbi. 1º ano primário. 5ª ed. São Paulo, Editôra do Brasil , 1960. 79 págs.
CUNHA, Nelly - Estrada Iluminada: A Festa do vaga-lume. 17ª ed. São Paulo, Editôra do Brasil, 1960. 93 págs.
CUNHA, Nelly - Estrada Iluminada: O álbum maravilhoso. - 18ª ed. São Paulo, Editôra do Brasil, 1960. - 127 págs.
CUNHA, Nelly - Estrada Iluminada: Canto da minha terra. São Paulo, Editôra do Brasil, 1960. 143 págs.
CUNHA, Nelly - Estrada Iluminada: Admissão ao ginásio. Editôra do Brasil, 1960, 315 págs.
FONSECA, Anita - O Livro de Lili, 8ª ed. São Paulo, Editôra do Brasil, 1956. 127 págs.
GRISI, Rafael - Uma história e depois... outras: 1º grau. - São Paulo, Editôra do Brasil, 1954. 142 págs.

GRISI, Rafael - Uma história e depois ... outras: 2º grau. - São Paulo, Editôra do Brasil, 1956. 174 págs.
GRISI, Rafael - Uma história e depois ... outras: 3º grau São Paulo, Editôra do Brasil, 1954. 189 págs.
GRISI, Rafael - Uma história e depois ... outras: 4º grau São Paulo, Editôra do Brasil, 1956. 238 págs.
GRISI, Rafael - Lalau, Lili e o lôbo ... São Paulo, Editôra do Brasil, 1955, 75 págs.
METTIG, Olga Pereira - Minha aritmética: 1º ano. São Paulo , Editôra do Brasil, 1960. 126 págs.
METTIG, Olga Pereira - Minha aritmética: 2º ano. São Paulo Editôra do Brasil, 1961. 127 págs.
METTIG, Olga Pereira - Minha Aritmética: 3º ano. São Paulo , Editôra do Brasil, 1961. 126 págs.
METTIG, Olga Pereira - Minha aritmética: 4º ano. São Paulo , Editôra do Brasil, 1960. 185 págs.
METTIG, Olga Pereira - Primeirasç Noções de gramática portuguêsa. 108ª ed. São Paulo, Editôra do Brasil, 1961, 158 págs.
THOFEHRN, Cecy Cordeiro - Brinçando com números: 1º ano primário. São Paulo, Editôra do Brasil, 1956. 122 págs.
THOFEHRN, Cecy Cordeiro - Brincando com números: 2º ano primário. São Paulo, Editôra do Brasil, 1956. 126 págs.
THOFEHRN, Cecy Cordeiro - Brincando com números: 3º ano primário. São Paulo, Editôra do Brasil,1956. 158 págs.
THOFEHRN, Cecy Cordeiro - Brincando com números: 4º ano primário. São Paulo, Editôra do Brasil, 1956. 160 - págs.
THOFEHRN, Cecy Cordeiro - Sarita e seus amiguinhos. São Paulo, Editora do Brasil, 1953. 125 págs.

c) DO INEP

CALÓGERAS, Pandiá - A Política monetária do Brasil. São Paulo, Companhia Editôra Nacional, 1960. 530 págs.
CAMARGO, José Francisco de - Êxodo rural no Brasil. Rio de Janeiro, Conquista, 1900. 250 págs.
EDMAN, Irwin - John Dewey. Rio de Janeiro, Editôra Fundo de Cultura, 1960. 335 págs.
GOODE, William - Método em pesquisa social. São Paulo. Companhia Editôra Nacional, 1960. 494 págs.
GRUENBERG, Sidonie Matsner - A criança: enciclopédia ilustrada para pais e professôres. Rio de Janeiro, Editôra Fundo de Cultura, 1960. 341págs.
HANS, Nicholas - Educação comparada. São Paulo, Companhia - Editôra Nacional, 1961. 483 págs.
KURY, Adriano da Gama - Pequena gramática. Rio de Janeiro , Livraria Agir, Editôra, 1960. 130 págs.
LIMA, Alceu Amoroso - Adolfo Caminha. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editôra, 1960. 98 págs.
LIMA, Alceu Amoroso - Antônio Nobre. Rio de Janeiro. Livra - ria Agir Editôra, 1959, 103 págs.
LIMA, Alceu Amoroso - Augusto dos Anjos. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editora, 1960. 77 págs.
LIMA, Alceu Amoroso - Castro Alves, Rio de Janeiro, Livraria Agir Editôra, 1960. 126 págs.
LIMA, Alceu Amoroso - Cornélio Pena. Rio de Janeiro, Livra - ria Agir Editôra, 1960. 85 págs.
LIMA, Alceu Amoroso - Emiliano Perneta. Rio de Janeiro, Li - vraria Agir Editôra, 1960. 97 págs.
LIMA, Alceu Amoroso - Eduardo Prado. Rio de Janeiro, Livra - ria Agir Editôra, 1959. 129 págs.
LIMA, Alceu Amoroso - Hugo de Carvalho Ramos. Livraria Agir Editôra, 1959. 101 págs.
LIMA, Alceu Amoroso - João Ribeiro. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editôra, 1960. 94 págs.

LIMA, Alceu Amoroso - José de Anchieta, Rio de Janeiro, Li - vraria Agir Editora, 1959. 70 págs.
LIMA, Alceu Amoroso - Juvenal Galeno, Rio de Janeiro, Livraria Agir Editora, 1959. 69 págs.
LIMA, Alceu Amoroso - Lima Barreto. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editôra, 1960. 90 págs.
LIMA, Alceu Amoroso - Machado de Assis. Rio de Janeiro, Li - vraria Agir Editôra, 1959. 168 págs.
LIMA, Alceu Amoroso - Mario de Andrade. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editôra, 1960. 122 págs.
LIMA, Alceu Amoroso - Martins Fontes. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editôra,1959. 105 págs.
LIMA, Alceu Amoroso - Quadro sintético da literatura brasi - leira. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editôra, 1959 159 págs.
LIMA, Alceu Amoroso - Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editôra, 1960. 118 págs.
LIMA, Alceu Amoroso - Sampaio Bruno, Rio de Janeiro, Livra - ria Agir Editôra, 1960. 112 págs.
LIMA, Alceu Amoroso - Silvio Romero. Rio de Janeiro, Livra - ria Agir Editôra, 1959. 96págs.
MASCARENHAS, Nelson Lage - Um Jornalista do Império. São Paulo, Companhia Editôra Nacional, 1961. 469 págs.
MCBURNEY, James H. - Argumentação e debate. Rio de Janeiro , Editôra Fundo de Cultura, 1959. 449 págs.
MEDEIROS, Ethel Bauzer - 108 Jogos para jardim de infância. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editôra, 1960. 115págs.
NOVAES, Iris Costa - Brincando de roda. Rio de Janeiro, 1960.
PINHO, Péricles Madureira de - São assim os baianos. Rio de Janeiro, Editôra Fundo de Cultura, 1960. 212 págs.
QUEIRÓS, Brisolva de Brito - Didática do ensino primário . Rio de Janeiro, Conquista, 1960. 190 págs.
SODRÉ, Nelson - História da literatura brasileira. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editôra, 1960. - 538 págs.

d) Da Universidade da Bahia

CAMPOS, Renato Carneiro - Arte, sociedade e região. Bahia , Universidade da Bahia, 1960. 117 págs.
HOUAISS, Antônio - Crítica avulsa. Bahia, Universidade da Bahia, 1960. 288 págs.
PEDRO II, Dom - Diário da viagem ao norte do Brasil. Bahia , Universidade da Bahia, 1959. 320 págs.

e) Doações diversas

BAZZANELLA, W. - Problemas de urbanização na América Latina. Rio de Janeiro, Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, 1960. 123 págs.
COSSI, Ernesto Bruno - Análise de matemática. Porto Alegre , Universidade do Rio Grande do Sul. Instituto de Matemática,1960 217 págs.
JIMÉNEZ, Carlos Maria Campos - Las ciências sociales en Costa Rica. Rio de Janeiro, Centro Latino-Americano - de Pesquisas em Ciências Sociais, 1959. 62 págs.
NASCENTES, Antenor - Num país fabuloso. Rio de Janeiro, Calvino Filho Editor, 1934. 216 págs.
OLIVEIRA, Americo Barbosa - A Formação de pessoal de nível - superior e o desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro, CAPES, 1960. 232 págs.
SOLARI, Aldo - Las Ciências sociales en el Uruguay, Rio de Janeiro, Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, 1959. 171 págs.
UNESCO - Proyecto Principal de Education, 1960. 91 págs.

PERIÓDICOS

- Doações Diversas

Boletim da Universidade do Ceará - nº 11, 12, 1958.

Cadernos da CAEC - nº 4, 2, 1957.

Carta Mensal - nº 1, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 45, 1958.
nº 46, 47, 48, 49, 50, 56, 57, 58, 1959.
nº 59, 60, 62, 1960.

EBSA - Documentário do Ensino - nº 123, 128, 129, 131, 1958.
nº 149, 150, 151, 152, 1959.

Educação e Ciências Sociais - nº 14, 1960

Ensino Comercial - Boletim Informativo - nº 12, 1959.

MEC - Setor de Divulgação - nº 10, 1958
nº 19, 1959.

Revista da Campanha Nacional de Educação Rural - nº 1, 1954.
nº 5, 1957.
nº 6, 1958.

Revista de Educação e Cultura - nº 1, 1955
nº 4, 1959

Revista de Pedagogia - nº 1, 1960.

Revista do Magistério - nº 17, 22, 1960.

Periódicos Adquiridos

Bulletin du Bureau International d'Education - nº 137, 1960.
Education - nº 3028, 1961.
Teacher's World - Primary Education - nº 2669, 1960.

- oOo -

* A 27 de janeiro dêste ano transcorreu o 30º aniversário da morte do autor de "Canaã". Nesta oportunidade foram evocadas, em todo o Brasil, a vida e obra do escritor maranhense, cuja atuação fecunda - avultou no movimento modernista de 1922. Foi uma homenagem justa do povo brasileiro, porquanto, na constelação da literatura pátria, Graça Aranha fulgura como astro de primeira grandeza, pelo idealismo que o animava e pelo empenho renovador de seu gênio, dois prismas dos mais brilhantes de sua vida.

- oOo -

NOTÍCIAS

* Realizou-se, dia 6 de março, a sessão de abertura dos Cursos da Faculdade de Filosofia da URGS. A aula inaugural foi pronunciada pelo eminente Prof. Eudoro de Souza, Catedrático - de Língua e Literatura Grega - da Faculdade Catarinense de Filosofia, que discorreu sôbre o tema - "A Grécia Pré-Helênica: Descobertas e Hipóteses Recentes".

- oOo -

* O Plano Escolar de 1961, do Govêrno do Estado, entregou , êste mês, 2 000 novas escolas, construídas pelo Estado ou em convênio com as municipalidades, concretizando, desta forma, o objetivo do Plano Escolar de erradicar o deficit escolar e proporcionar à população estudantil do Rio Grande do Sul matrículas em escolas - adequadas.

- oOo -

* Em sessão solene realizada - no Salão de Atos da Reitoria - daURGS, reunida a Assembléia - Universitária, foi outorgado o título honorífico de "Professor Emérito" ao Prof. Virgílio Bassano Cortese, formado pela primeira turma egressa da antiga Escola de Comércio, então - anexa à Faculdade de Direito , hoje Faculdade de Ciências Econômicas da URGS, da qual o homenageado participou, durante muitos anos, como titular da cátedra "Moeda e Crédito".

- oOo -

* A aula inaugural do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, proferida pelo Prof. - Elyseu Paglioli, Magnífico - Reitor da URGS, versou sôbre o tema: "O Curso Secundário e a Universidade".

- oOo -

* A Profª Maria Luisa Van Harrewegue, Catedrática da Universidade de Gand(Bélgica), fará um estágio de um ano no Instituto de Psicologia da PUC, onde orientará a prática de Testes para o Curso de Orientação Educacional, além de lecionar a Cadeira de Psicologia, tanto para o Instituto, como para o Curso de Pedagogia.

- oOo -

* A Profª Sarah Azambuja Rolla, Diretora do CPOE, pronunciou a aula inaugural sôbre o tema: "A Formação do Professor", na Escola Normal 1º de Maio.

- oOo -

* No auditório da Faculdade - de Ciências Econômicas da URGS, tiveram lugar as solenidades de início do ano letivo, tendo sido proferidas as aulas inaugurais, da Escola Técnica de Comércio pelo Prof. - Catedrático Holy Ravanello e dos Cursos Superiores de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Atuariais pelo Prof. Frederico Rangel.

- oOo -

* Dia 4, realizou-se, no Instituto de Educação Gal. Flores da Cunha, a solenidade de abertura oficial de todos os seus cursos. A aula inaugural foi proferida pela Profª Aneris - Fortini Albano, da Divisão de Administração de Classes do Curso Normal e da Divisão de Matemática do Ginásio, ambas - daquele estabelecimento, e titular da Subsecretaria do Ensino Primário. A Direção do CRPE recebeu atencioso convite para comparecer à solenidade.

- oOo -

* O CRPE recebeu a visita do Sr. Breno Bulcão, Prefeito Municipal que, nessa ocasião, teceu oportunos comentários sôbre a situação do ensino no Município de Lavras do Sul. Entre outros aspectos, focalizou S.S. que, em atendimento às necessidades da Região, tornaram se necessárias modificações, tanto no horário, como no período escolar. Naquele Município, está atualmente vigorando a seguinte distribuição do período escolar - de 1º de fevereiro a 31 de maio e de 1º de agôsto a 20 de dezembro, em fase de experimentação. Verifica-se, assim, um efeito salutar da descentralização, que predispõe ao atendimento das necessidades locais.

- oOo -

* O Centro de Estudos Antropológicos e Históricos da Faculdade de Filosofia da URGS promoveu uma exposição artística sôbre a Bahia, a qual tem despertado o interêsse de quantos a visitam.

- oOo -

* No Anfiteatro da Faculdade de Filosofia da URGS, realizou-se a aula inaugural do Curso de Arte Dramática. Para tal fim, foi especialmente - convidado o escritor Athos - Damasceno Ferreira que disser tou sôbre o tema: "Considerações acêrca do teatro rio-grandense do século XIX".

- oOo -

* O diploma correspondente ao prêmio "Carlos Wallon", instituído pela Faculdade de Medicina, destinado a alunos de seus quadros que, ao formarem-se, apresentaram o melhor trabalho sôbre Clínica Cirúrgica, foi concedido, êste ano, ao Dr. Eduardo Beck Paglioli, o qual fêz jus a essa distinção com sua tese de doutoramento, versando sôbre "Acesso ao gânglio esfeno-palatino: Técnica transorbitária no tratamento cirúrgico da nevralgia de Sluder".

- oOo -

* Em Pôrto Alegre, em várias Faculdades foram substituídos os tradicionais "trotes" aos calouros por campanhas meritórias. Assim, por iniciativa - das Comissões de Recepção aos Calouros, os novos universitários recolhem fundos para a Santa Casa de Misericórdia, medicamentos para os ambulatórios, principalmente de bairros e vilas populosas, doam sangue ao Hospital de Pronto Socorro, iniciam a campanha - de amortização da dívida externa do País.

- oOo -

* O Instituto de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre assinalou a passagem de mais um ano em prol da pesquisa e do ensino em nossa Universidade. Nessa ocasião, o Prof. Pery Riet Corrêa, Diretor do Instituto, descreveu as atividades desenvolvidas pelo I.F. no ano de 1960, tendo após o Magnífico Reitor da URGS salientado a importância dos Institutos de Pesquisas para a vida e a evolução da Universidade, destacando as realizações do Instituto de Fisiologia.

- oOo -

* A Universidade de Santa Maria, RGS, criada a 14 de dezembro de 1960, foi instalada oficialmente dia 18 de março dêste ano. A aula inaugural estêve a càrgo do Deputado Federal Dr. Tarso Dutra.

- oOo -

* O CRPE recebeu do Cel. Mario de Barros Cavalcanti, Comandante da Escola Preparatória de Fortaleza, o nº 4 do Anuário do Conselho de Ensino, editado pela Imprensa Universitária do Ceará, no qual estão registradas as atividades e experiências pedagógicas, didáticas e culturais do magistério daquela Escola Preparatória.

- oOo -

* A Faculdade Católica de Medicina de Pôrto Alegre, mantida pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, iniciou êste ano suas atividades, com um total de 50 vagas, número fixado pelo Conselho Técnico Administrativo da Faculdade para seu curso inicial.

- oOo -

* Prosseguindo com o Plano de Expansão Descentralizada do Ensino Primário no Rio Grande do Sul, serão construídas, na Região da Fronteira, em conseqüência dos convênios firmados pela SEC, 112 escolas primárias e 22 Grupos Escolares.

- oOo -

* Em cerimônia realizada dia 6 de março no Anfiteatro da Faculdade da URGS, foi proferida a aula inaugural da Escola de Geologia pelo Prof. Sylvio Froes de Abreu, membro da CAGES, do Conselho Nacional de Pesquisas e Diretor do Instituto Nacional de Tecnologia.

- oOo -

* O Prof. Alvaro Magalhães, Diretor dêste Centro Regional, foi especialmente convidado para proferir a aula inaugural da Faculdade de Filosofia de Ijuí, subordinada ao título "Convite ao Estudo".

- oOo -

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

DO RIO GRANDE DO SUL

Av. João Pessoa, 535
1º andar

Pôrto Alegre
Rio Grande do Sul

Diretor do CRPE - Prof. Alvaro Magalhães
Secretária Executiva - Profª Dalilla C. Sperb
Diretor da DEPS - Prof. Laudelino T. Medeiros
Diretora da DEPE - Profª Graciema Pacheco
Coordenadora dos Cursos da DAM - Profª Antonietta Barone
Chefe da Secção de Publicações - Profª Nelly Cunha
Conselho Técnico Administrativo:
Prof. Balthazar Barbosa
Prof. Eurico Trindade Neves
Prof. Salvador Petrucci
Profª Alda Cardoso Kremer
Profª Ida Silveira

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.

-.-.-.-.-.-

Nous désirons établir des échanges avec les revues étrangères.

-.-.-.-.-.-

We wish establish exchange with all similar reviews.

-.-.-.-.-.-

Wir bitten um austausch mit gleichartigen veröffentlichungen.

-.-.-.-.-.-

Deseamos establecer canje con todas las revistas similares.

-.-.-.-.-.-

Desideriamo cambiare con altre publicazioni similari.

-.-.-.-.-.-

Tôda a correspondência deve ser dirigida a:

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
AVENIDA JOÃO PESSOA, 535 - 1º andar
PÔRTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL
BRASIL